

No Senado são 147 mil livros

A Biblioteca Luís Viana Filho, do Senado Federal, assim como a da Câmara, guarda documentos históricos. Fundada em 1826, por indicação do visconde de Barbacena, foi reorganizada em 1866 pelo Visconde de Abaeté. O acervo veio para Brasília, junto com a transferência da capital. Atualmente, todas as atividades exercidas pela biblioteca estão informatizadas.

O acervo compreende livros, periódicos, mapas, material audiovisual e uma coleção de recortes de jornais sobre os principais assuntos de interesse social e político. A biblioteca conta com cerca de 147 mil volumes, com ênfase nas publicações em Direito, Economia e Ciência Política. É depositária das publicações da Unesco e detém a assinatura de oito jornais.

O usuário que não pertence aos quadros do Senado tem acesso livre aos serviços da biblioteca, exceto o de empréstimos de livros

e documentos. O horário de funcionamento é das 8h às 19h e em caráter extraordinário, de acordo com as necessidades da Casa.

A biblioteca tem empreendido esforços na busca da modernização e, consequentemente, da melhoria no atendimento ao usuário. Dentro de três meses, começará a funcionar o Serviço de Disseminação da Informação (SDI). A primeira tarefa do SDI será elaborar o perfil dos usuários e suas necessidades de informação. A partir daí, o usuário será informado de toda a aquisição do material que lhe interessa. Este serviço é dirigido apenas aos funcionários da casa, principalmente os assessores legislativos. A implantação de discos óticos para arquivos de recortes de jornais é outra idéia em estudo. Os discos facilitam a armazenagem de informações. A biblioteca pretende ampliar a rede de intercâmbio com outros serviços de documentação. Através dessa rede a biblioteca realiza a permuta de publicações.

■ O Centro de Documentação não está totalmente informatizado, mas já integra a rede de dados do Senado produzida pela casa

